



## A DISCIPLINA EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA PELA ÓTICA DE UMA PRODUÇÃO DIDÁTICA (1969-1974)

Alessandrah Christiny Maia dos Santos (Bolsista/Apresentador)<sup>1</sup> – Unifesspa  
*alessandrahmaia@unifesspa.edu.br*

Davison Hugo Rocha Alves (Coordenador(a) do Projeto)<sup>2</sup> - Unifesspa  
*davison.rocha@unifesspa.edu.br*

**Agência Financiadora:** FAPESPA.

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** História das disciplinas Escolares / Educação.

### 1. INTRODUÇÃO

A concepções pedagógica proposta pelo governo militar parte de um estudo de uma disciplina reinventada com o decreto-lei nº 869 de 12 de dezembro de 1969, sendo materializada após a reforma educacional de 1971, ela ficou vigente na lei no 5.692, apresentando um ensino acrítico dentro do sistema educacional brasileiro. Neste momento o ensino de História sofre intervenções dos governos militares, a fim de construir uma sociedade harmoniosa, ordeira e nacionalista. O espaço da sala de aula precisava ser controlado, para isso fazia-se necessário intervir no processo de ensino e aprendizagem e nos materiais didáticos.

O debate teórico-metodológico que utilizamos na pesquisa foi com a História das disciplinas escolares (HDE) sobre a concepção de André Chervel (1990) e de Circe Bittencourt (2004), a partir dos usos de materiais didáticos para a disciplina escolar Educação Moral e Cívica (EMC), eles apresentam as especificidades das disciplinas escolares como objetos autônomos das ciências de referências, tendo a participação de vários agentes sociais. Para o professor André Chervel (1990, p. 183) o debate em torno das disciplinas escolares tem como finalidade compreender como elas funcionam? Neste sentido a disciplina EMC será entendida a partir da legislação e de materiais didáticos que foram chancelados pelo MEC.

Queremos construir a tese de que era necessário fabricar uma história da nação para ser objeto da cultura escolar (JULIA, 2001) no pós-1968, distanciando-se da crítica, do saber histórico sistematizado e da construção de conhecimento dentro das áreas das ciências humanas. Havia um projeto de poder claro de interferência dentro da área das humanidades, que tinha nos materiais didáticos um veículo de comunicação importante a ser utilizado na escola. Havia um controle pedagógico que não era feito pelos professores e nem por pedagogos, em relação aos materiais didáticos a serem usados por alunos e professores. Os materiais didáticos passavam por uma constante vigilância do Ministério da Educação e Cultura (MEC). A sociedade brasileira deveria ser representada nestes materiais de forma ordeira e harmoniosa, não havendo espaço para a resistência e o conflito dentro da História do Brasil. Queremos entender qual a concepção pedagógica que estes materiais didáticos trazem para o espaço escolar? A análise de livros

---

<sup>1</sup>Graduanda em Educação - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

<sup>2</sup>Mestre em História Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Professora Assistente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará do curso de Ciências da Educação (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenador do Programa de Iniciação Científica 'Educar para a nação': A disciplina EMC (Educação Moral e Cívica) e seus materiais didáticos.



didáticos nos permite compreender qual o tipo de sociedade esperava-se formar no contexto da ditadura militar (1969-1974)? Com isso, queremos entender o processo de construção de saberes essenciais a juventude brasileira construídos no interior do Ministério da Educação e Cultura durante a gestão do ex-ministro da educação Jarbas Passarinho. Como os autores destes materiais didáticos trabalham os conteúdos relacionados a História? Bem como a inclusão de determinado conceito como “moral” e “civismo” dentro das produções didáticas é a nossa preocupação central.

## 2. MATERIAS E MÉTODOS

A análise do conteúdo como metodologia de pesquisa nos permite entender a funcionalidade de linguagem proposta pelo autor de determinada obra didática conforme nos apresenta Laurence Bardin (2011), ela nos permite compreender as visões de mundo, as informações e as seleções culturais feitas para a escrita daquela narrativa didática como destaca Raymond Williams (2011a; 2011b). Segundo Didier Moraes (2010) o designer das capas apresenta uma marca registrada desde produto cultural, que neste contexto não era dado uma importância dentro do mercado editorial brasileiro, mas que possuía uma intencionalidade. Queremos entender sua ideologia e importância para a análise do período histórico em que estamos estudando. A análise da capa, do sumário, dos capítulos e subtítulos, das referências bibliográficas, das imagens e textos permitem ver o livro didático de História como um produto cultural específico característico daquela determinada sociedade.

Os materiais que analisamos foram publicados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) durante os anos 1970, é o momento conhecido como os “anos de chumbo” dentro do regime militar. Escolhemos como objeto de análise a produção didática elaborada pelo professor Gabriel Galache (1970), tendo como finalidade compreender qual é a concepção de História veiculada nestes materiais didáticos chancelados pelos governos militares?

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise do conteúdo utilizamos o livro “Construindo o Brasil: educação moral, cívica e política”, dirigido pelo professor Gabriel Galache, direcionado as últimas series ginasiais e os primeiros anos do curso colegial, foi aprovado e recomendado pela Comissão Nacional de Moral e Civismo (CNMC), tendo como coordenador da Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo o pe. Fernando Bastos Ávila. O livro foi publicado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Ele provoca situações nas quais as virtudes morais e cívicas são vivias espontaneamente e reflexamente conscientizadas, evoca as figuras daqueles que encarnaram esplendidos ideais. Cada capítulo incita o aluno a apresentar sua opinião e pensar sobre o tema tratado e incita tomadas de posições cívicas, morais, sociais e religiosas.

É destacado no livro que “a matéria de Moral e de Civismo visa principalmente, lembrar-nos os “deveres” pois, naturalmente, somos mais conscientes dos nossos direitos que das nossas obrigações” (GALACHE, 1970, p. 30), mencionando posteriormente uma citação de Almirante Barroso (1804-1882) “o Brasil espera que cada um de seus filhos cumpra o seu dever” (BARROSO apud GALACHE, 1970, p. 31). Com isso, enfatiza-se que o homem é um ser social, construindo a sua identidade na luta contra o egoísmo e o individualismo, para alcançar o progresso humano, fisicamente, culturalmente, psicologicamente e religiosamente. Prezam pela sociedade familiar, orientação para o namoro e o noivado, a comunidade escolar e o estudo, valor e dignidade do trabalho, a profissão, o homem e os bens da terra, descanso, esportes, espetáculos e grupos juvenis, a origem do estado e definição e elementos constitutivos, o



estado moderno e a sociedade civil como autoridade, e o bem-comum. O livro também apresenta os considerados vultos históricos da sociedade brasileira como Marechal Rondon, Ana Nery, Monteiro Lobato, José Bonifácio, Caxias e José de Anchieta.

O civismo é compreendido como atuação consciente e esclarecida do cidadão e do seu esforço em contribuir para o progresso e engrandecimento de sua pátria, espírito democrático, respeito as autoridades legítimas, respeito aos símbolos nacionais, respeito às leis, trabalho pelo bem-comum, colaboração no desenvolvimento e conhecimento da história da pátria.

O livro segue o que está determinado pelo decreto-lei nº 869/1969, apoiando-se nas tradições nacionais, a defesa do princípio democrático, através da preservação do espírito religioso, da dignidade da pessoa humana e do amor à liberdade com responsabilidade, sob a inspiração de Deus; a preservação, o fortalecimento e a projeção dos valores espirituais e éticos da nacionalidade; o culto à pátria, aos seus símbolos, tradições, instituições e aos grandes vultos de sua história; o aprimoramento do caráter, com apoio na moral, na dedicação à família e à comunidade; a compreensão dos direitos e deveres dos brasileiros; o preparo do cidadão para o exercício das atividades cívicas com fundamento na moral, no patriotismo e na ação construtiva, visando ao bem-comum e o culto da obediência à lei, da fidelidade ao trabalho e da integração na comunidade.

Podemos perceber um retrocesso imensurável na perspectiva educacional pensada pelos governos militares através da disciplina EMC. O projeto de iniciação científica quer fazer a seguinte reflexão 51 anos depois de recriação desta disciplina escolar: conteúdo por conteúdo sem problematizar a sociedade no seu tempo, não vai resolver o problema concreto dos problemas sociais, não enxerga a grandeza de educar, e mesmo após o fim dos governos militares, há uma disputa de memória na sociedade brasileira, sobre quem merece ser lembrado e quem merece ser esquecido? Esta discussão está presente nos espaços públicos, praças e monumentos, a narrativa do Estado privilegia os grandes heróis, as relações harmônicas nos diversos espaços sociais. O conflito não aparece como espaço de debate sobre o que está sendo posto. Os governos militares queriam controlar a prática pedagógica do professor. Os livros chancelados pelo MEC tinham esta finalidade. A disciplina EMC possuía a função de reproduzir uma narrativa do Estado-Nação. O homem é doutrinado a partir da visão de mundo considerado pela moral, sobre o que é correto? Ele deveria ter uma virtude de comportamento ético dentro da sociedade brasileira.

Em 2020 retomou-se a discussão da repercussão do tipo de histórias que os monumentos trazem para as sociedades atuais, a exemplo disso diversos protestos destroem e derrubam estatuas na Europa e nos Estados Unidos, levando a questão também para o Brasil movido pelo descontentamento diante do assassinado de George Floyd (negro assassinado por policial racista de supremacia branca). Contudo, o que nos leva a seguinte reflexão: não há mais espaço para perpetuar esse tipo de narrativa histórica escolar, a sociedade civil quer construir uma narrativa de outra forma levando em considerações os conflitos e dos processos sociais, que estão presentes na sociedade brasileira para o espaço escolar. A invisibilidade de grupos sociais dentro da História do Brasil ficou no século XX, a narrativa didática escolar não permite mais a construção de uma narrativa eurocêntrica. O ensino de história e a perspectiva decolonial como campo epistemológico ganham força tanto na academia como dentro da sociedade nos movimentos sociais.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Concluímos que projeto de pesquisa intitulado A disciplina Educação Moral e Cívica (EMC) e seus materiais didáticos, ela demonstrou por meio deste material didático a propagação no espaço escolar e na sociedade brasileira da concepção de nação, de moral e de civismo pensados pelos governos militares durante a gestão do ex-ministro Jarbas Passarinho. Havia a tentativa de adequação do comportamento social, quando ocorreu uma vigilância mais presente na educação brasileira e a concepção de história veiculada no espaço escolar.

Diante das atuais investidas do governo Jair Bolsonaro de tentar construir um conhecimento acrítico e que não leve a juventude brasileira a debater os acontecimentos recentes da sociedade brasileira, algo semelhante ao que acontecia durante os anos de 1969 a 1974, quando o governo tentava vigiar as universidades e os espaços de sala de aula por meio dos materiais didáticos e disciplinas escolares, que retrocedem o progresso da educação e afeta a aprendizagem crítica do educando. É importante debatermos a importância da educação para a formação plural, diversa e democrática dentro do espaço escolar, como está presente na Constituição Federal de 1988. Compreendemos que em 2020 não há mais espaço para repetirmos disciplinas controladas pelo Estado.

Este projeto de iniciação científica compôs a apresentação oral do XVII Encontro Norte e Nordeste dos Estudantes de Pedagogia – ENNoEPe que foi realizado nos dias 27 de janeiro de 2020 a 01 de fevereiro de 2020 na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), está previsto a publicação de um artigo em revista do ICH da Faculdade de Educação do Campo (FECAMPO) da Unifesspa e será objeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso da Faculdade de Ciências da Educação (FACED) no campus de Marabá.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A ditadura brasileira e a luta de classes no campo da memória. *Lutas Sociais*, São Paulo, vol.18 n.32, p.50-63, jan./jun. 2014.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BITTENCOURT, C. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. Editora Cortez, 2004.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969. *Legislação Informatizada -Decreto-Lei no 869, de 12 de setembro de 1969, Brasília, DF, set 1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-869-12-setembro-1969-375468-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em: 27 maio 2020.*
- BRASIL. *Educação nas mensagens presidenciais (1890-1986)*. Brasília, 1987. 2 v.
- BRASIL. *A faxina ideológica*. Revista Veja. 2019.
- CHERVEL, A. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. Teoria e Educação. Porto Alegre, n o 2, p. 177-229, 1990.
- CHOPPIN, A. *História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.
- CUNHA, Marcos. *A escola contra a família*. In: Lopes, Eliane; Filho, Luciano; Veiga, Cinthia. *500 anos de educação no brasil*. Belo Horizonte: editora autêntica, 2000, p. 447-468.
- DICKMAN, Ivo; CECCEHETHI, Élcin. *Educação no Brasil em tempos de neoconservadorismo: desafios e desabafos sobre um futuro próximo!* Revista Pedagógica, volume 20, número 45, set./dez. 2018
- FICO, Carlos. *Ditadura militar brasileira: aproximações teóricas e historiográficas*. Revista Tempo e Argumento, vol. 9, no 20, 2017.
- FILGUEIRAS, Juliana Miranda. *Dois livros didáticos de educação moral e cívica diferentes: mecanismos de apropriação das prescrições oficiais*. PUC/SP. dissertação de mestrado intitulada A Educação Moral e Cívica e sua produção didática: 1969-1993.
- GALACHE, Gabriel; ZANUY, F.; PIMENTAL, Maria. *CONSTRUINDO O BRASIL: educação moral, cívica e política*. São Paulo: Loyola, 1977.

**VI Seminário de Iniciação Científica**  
*Pesquisa na Amazônia: Novos cenários*  
27 a 29 de Outubro de 2020  
On-line pela plataforma Google Meet  
UNIFESSPA | PROPIT

HONORATO, Tony; GUSMÃO, Daniele. Educação moral e cívica na ditadura civil-militar: comportamentos civilizados. *InterMeio: revista do programa de pós-graduação em educação, campo grande, MS*, v. 24, n. 48, p. 71-89, jul./dez. 2018

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./o jun., 2001.

MELO, Demian. Ditadura “civil-militar”: controvérsias historiográficas sobre o processo político brasileiro pós-1964 e os desafios do tempo presente. *Revista Espaço Plural*, vol. 13, no 27, 2012.

MORAES, D. Visualidade do livro didático no Brasil: o design de capas e sua renovação nas décadas de 1970 e 1980. Dissertação. USP, 2010.

REIS, Daniel Aarão. Ditadura e sociedade: as reconstruções da memória. In: \_\_\_\_\_; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Orgs.). *O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois (1964-2004)*. Bauru, SP: Edusc, 2004. p. 29-52.

SCHELBAUER, Anaete Regina; LAMBARDI, José Claudinei; MACHADO, Maria Cristina Gomes. *Educação em debate: perspectiva, abordagens e historiografia*. São Paulo: Editora Autores Associados Ltda, 2006.

SILVA, Helenice Rodrigues da. “Rememoração”/comemoração: as utilizações sociais da memória. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 22, n. 44, p. 425-438, 2002.

TRINDADE, Judite; ABUD, Katia. *50 anos de ditadura militar: capítulo sobre o ensino de história no Brasil*. Curitiba: W&A Editores, 2014.

Uol. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/06/11/destruir-uma-estatua-nao-resolve-e-preciso-discutir-a-memoria-diz-historiador.htm?fbclid=IwAR3Dv3NzRKRA-jCHKY-Ea8BxBGDA9nb6x5IN3arZbPDZx29UIS2R-JiJc>. Acessado em 25.06.2020

WILLIMS, R. *Cultura e sociedade: de coleridge a orwell*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011a.

\_\_\_\_\_. *Cultura e materialismo*. São Paulo: Editora Unesp, 2011b.